

Alguns casos tem-se dado na população civil, e infelizmente nesse numero algumas variolas hemorrhagicas, terminadas promptamente pela morte.

Esperamos que a epidemia não fará progressos, porque a maior parte da população foi vaccinada em 1870; entretanto, não podemos deixar de nos empenharmos com os nossos collegas para que por precaução se revaccinem e revaccinem os membros de suas familias, e bem assim os seus clientes. — *Gazette Medicale de Bordeaux*, 5 de Maio de 1875).

Venham documentos que invalidem os que exhibimos, que não hesitaremos em dar ganho de causa aos adversarios que seriam capazes de negar a existencia da luz, se o capricho os levasse um dia a cerrar voluntariamente as palpebras.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

GYNECOLOGIA E OBSTETRICIA

Dysmenorrhéa membranosa curada pela electricidade; pelo Dr. Alexander Solovieff, de Kasan (*Archiv f. Gynaekol*, vol. 8º pag. 527). O Dr. Solovieff refere o caso d'uma senhora de 22 annos, que ha 5 soffria de dysmenorrhéa, com sensação de pezo no baixo ventre, extraordinaria irritabilidade, sensação tão desagradavel nas coxas e no perinéo que o andar, estar em pé, ou sentada lhe era insupportavel; quasi todo o tempo devia estar deitada. Com estes soffrimentos sahia todos os mezes a decidua menstrualis, e foram baldadas as injecções e cauterisações da cavidade uterina.

Examinando-a em 1870, em Vienna, o Prof. Gust. Braun achou grande sensibilidade das carunculas myrtiformes, espasmo da entrada da vagina, e hyperesthesia de toda a vagina. O fundo do útero, que se percebia pelo toque encostado á parede anterior da vagina, estava muito sensivel. Havia *fluor albus*.

A applicação d'um pessario de Hodge apenas minorou um pouco o soffrimento.

Pela excisão das carunculas praticada pelo Prof. Braun desapareceu a grande sensibilidade da entrada da vagina e o espasmo.

Contra a hyperesthesia das outras partes do apparelho genital e a dysmenorrhéa pelo desenvolvimento da *decidua menstrualis*, empregou Solovieff a electricidade, ora em forma de faradisação local, collocando um electrodo na região ovarica, outro na cavidade uterina, ora em corrente constante sobre a medulla espinhal e o sympathico. Com este tratamento durante 4 mezes desapareceu a hyperesthesia, a leucorrhéa cessou quasi completamente, a decidua menstrualis não reapareceu, e pouco a pouco a mulher foi se restabelecendo completamente.

Em Dezembro de 1872 deu á luz um menino robusto. No fim de 2 mezes a menstruação appareceu normal.

Em Maio de 1874 teve outro menino, e tem continuado a passar bem.

Solovieff empregou ainda este tratamento em 2 casos com resultado satisfactorio.

Este methodo de tratamento foi primeiro empregado pelo Prof. Gustav Braun. Em relação á força da corrente que se applica, é aconselhado, para evitar as hemorragias, que se suba gradualmente da mais fraca para a mais intensa.

Exame anatomo-pathologico da membrana expellida n'um caso de dysmenorrhéa membranosa.—O Dr. Meadows apresentou á *Obstetrical Society* de Londres um specimen da membrana expellida por uma sua doente que soffria de dysmenorrhéa membranosa.

Os Drs. J. Aveling e William encarregados de examinar a peça apresentaram o seguinte relatorio (*Obstetrical Transactions*, vol. 16 pag. 251).

* A membrana apresentada pelo Dr. Meadows na ultima sessão da sociedade era um sacco, tendo a forma da parte superior da cavidade do utero. Os bordos curvos da membrana, correspondentes aos bordos e fundo do utero mediam quasi quatro pollegadas; a bocca, achatada como estava, quasi duas pollegadas.